



**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO:  
a violência no trânsito trabalhada no contexto escolar**

Cristiane da Silva Pinto\*

Marion Machado Cunha\*\*

**RESUMO**

Este artigo com a temática educação para o trânsito foi elaborado para possibilitar reflexões sobre fatores que envolve as diversas formas de violência que o trânsito produz no contexto escolar. A pesquisa de caráter qualitativa, privilegiou observações e entrevista semiestruturada. O campo de pesquisa foi em uma escola pública municipal de educação básica, na cidade de Sinop, Mato Grosso (MT). Ao final deste estudo, concluímos que grande parte dos acidentes ocasionados ocorrem devido ao não cumprimento das leis que regem o trânsito. As relações pedagógicas ligados ao trânsito insinuam mais que o descuido humano, indicam a vida apenas como esteira da velocidade da produção de uma sociedade organizada para o lucro.

**Palavras-chave:** Educação para o trânsito. Violência. Relações pedagógicas. Escola.

**1 INTRODUÇÃO**

Através dos pressupostos e questionamentos que serão discorridos no transcorrer do artigo, a temática da educação para trânsito e a violência no trânsito vigoram como fundamentais, considerando o próprio significado da vida. Disso, nos voltamos para entender qual é a importância dos projetos que são desenvolvidos nas escolas com crianças das séries iniciais. Para isso, direcionamos a pesquisa para uma escola municipal da cidade de Sinop, Mato Grosso (MT).

---

\* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

\*\* Professor da Faculdade de Educação e Linguagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, Mato Grosso. Possui graduação em História (FIC) e mestrado (UFSM) e doutorado em Educação (UFRGS). É professor adjunto de Metodologia Científica.

Neste artigo, a problematização está no fato de que se percebe que o grande problema de educar pessoas para o trânsito é, na maioria das vezes, o não cumprimento das leis em função a falta de responsabilidades efetivos com a própria vida.

O objetivo principal do estudo foi analisar como é trabalhada a temática sobre a Educação para o Trânsito na instituição escolar, falando sobre a violência que pode causar se não respeitarem as leis de trânsito. Desta forma foi que apreendemos, especificamente, como os sujeitos se tornam vítimas possíveis de acidentes no trânsito, porque as relações pedagógicas parecem não estar sensibilizadas quanto as relações entre o trânsito e a violência.

A investigação visou refletir sobre a educação para o trânsito, buscando identificar as oportunidades de uma real socialização dentro da instituição através das atividades pedagógicas propostas pela escola.

Os trabalhos se constituíram dos seguintes procedimentos: no primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, que deu suporte para a discussão sobre a temática em estudo, e a coleta de dados que privilegiou a observação das práticas de crianças no movimento entrada e saída da escola e entrevistas com professores e os responsáveis pelas crianças.

O que se evidencia em efetividade, que a vida das crianças das escolas fica a mercê da própria sorte, sujeita não só a um acidente, como o risco de morte. O trânsito na qual estão sujeitos os alunos se apresenta mais do que uma relação entre os condutores, seus veículos e os pedestres. Refere a um completo desrespeito as leis. Uma observação simples do trânsito que ocorre no contexto escolar demonstra mais que imprudências, falta de sinalização, carros em alta velocidade, motoqueiros apesados. Expressa um tempo de uma sociedade que vida é refém do tempo da produção, cuja “corrida”, deslocamento de um lugar a outro, diz respeito a tempo de circulação de mercadoria como forma de imprimir a ampliação do lucro. Essa referência é importante, considerando que o tempo que dita as relações de transito é o da vida, mas necessariamente a do lucro da sociedade capitalista. A violência no trânsito muitas vezes se paga com a própria vida. Nossas escolas carecem de uma problematização pontual para elevar a crítica essa realidade para que possa efetivamente proteger a vida de crianças, alunos.

## **2 DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO**

Olhar para a situação do trânsito no Brasil e no mundo remete que o ato de dirigir apresenta-se rodeado por várias questões que colocam em risco a vida humana. Por isso, a

Organização das Nações Unidas (ONU) resolveu proclamar a Década de Ação pela Segurança no Trânsito, que é compreendida de 2011 a 2020.

A situação alerta a cidadania do país, pois as relações no trânsito envolvem valores ou princípios para um convívio social pacífico, como respeito ao próximo, prudência, obediência às leis e solidariedade, pois, muitas vezes a sociedade passa por crises, marcada pela agressividade e individualismo.

Com afirma Waiselfisz (2012, p.3):

Os números apresentados pela Organização Mundial da Saúde para a formulação dessa resolução são estonteantes, indicativos de uma real pandemia. Só no ano de 2009, aconteceram perto de 1,3 milhão de mortes por acidentes de trânsito em 178 países do mundo. Se nada for feito, a OMS estima que deveremos ter 1,9 milhão de mortes no trânsito em 2020 e 2,4 milhões em 2030. Entre 20 e 50 milhões sobrevivem com traumatismos e feridas. Os acidentes de trânsito representam a 3ª causa de mortes na faixa de 30-44 anos; a 2ª na faixa de 5-14 e a 1ª na faixa de 15-29 anos de idade.

Neste contexto e vendo a necessidade de uma análise das políticas de conscientização principalmente nas escolas, cabe discutir e analisar os índices que envolvem os acidentes de trânsito e as campanhas ou projetos que envolvem as relações pedagógicas nas escolas.

A escola é um espaço significativo de educação e formação dos seres humanos. Ela pode desempenhar uma função importante neste processo. O papel atualmente atribuído à escola é o de formar pessoas com capacidade crítica e criativa para enfrentar a realidade e vislumbrar socializações de convivência humanizada com o mundo.

A educação pode criar condições para que o aluno construa seu conhecimento, crie, questione e exerça suas próprias potencialidades para convivência colaborativa, não se esquecendo de sua cultura e valores.

Para entendermos primeiramente como acontece à violência no trânsito, primeiro vamos definir o que é trânsito, e como ele surge na vida das pessoas, para Vasconcellos (1998 p.14):

Trânsito é o conjunto de deslocamentos diários de pessoas pelas calçadas e vias e a movimentação geral de pedestres e de diferentes tipos de veículos. O trânsito ocorre em espaço público e reflete o movimento de múltiplos interesses, atendendo às necessidades de trabalho, saúde, lazer e outros, muitas vezes conflitantes.

A falta de respeito às normas de tráfego é causa de vários acidentes. A educação no trânsito pode e deve desenvolver atitudes cooperativas e fazer com que bons conceitos sejam aplicados no meio social, remetendo a uma nova visão do comportamento das pessoas no trânsito.

Existem vários programas de como trabalhar a Educação para o Trânsito nas escolas municipais e todas elas têm um único objetivo, o de educar crianças, desde as séries iniciais, para um trânsito seguro, para que elas possam participar de forma responsável, interagindo e contribuindo como sujeitos ativos no processo de formação do homem-cidadão, responsável pelas próprias atitudes.

A escola tem um papel importante para a formação das crianças que a maioria é pedestre e irão dirigir um automóvel no futuro. E quando as regras são ensinadas desde as séries iniciais é mais fácil a aceitação de condutas. Mas para que isso aconteça é preciso promover o desenvolvimento do aluno de uma forma que prenda a atenção com conteúdos que possam tirar as dúvidas e discutir em grupos, promovendo campanhas educativas e sensibilizando a sociedade em geral chamando para que participem também junto com a escola, tendo a consciência dos direitos e responsabilidades.

Para Martins (2007, p.19), “[...] é preciso humanizar a realidade do trânsito, corrigindo os erros com campanhas educativas bem conduzidas e direcionadas pelos diversos meios de comunicação, valendo-se de estratégias diversificadas.” Mas, o que se percebe é que as iniciativas na área de educação para o trânsito ainda são limitadas, pontuais, as campanhas vinculadas à área são timidamente com pouco impacto atingindo uma pequena parcela da população.

O interesse em analisar a violência no trânsito surgiu com acontecimentos que tiram vidas de pessoas quase todos os dias. A pesquisa realizada teve importância por problematizar as ações pedagógicas desenvolvidas na escola que incentivem as mudanças de condutas das pessoas na questão Educação para o Trânsito.

Este artigo contribuiu para uma reflexão ampla sobre o problema para a sociedade para que elas possam ver como podemos diminuir a violência através do respeito às leis de trânsito e ao ser humano.

De acordo Rodrigues (2011), presidente do Sindicato da Polícia Rodoviária Federal de Brasília (DF), a educação é um direito básico concedido ao cidadão brasileiro pela Constituição Federal de 1988, a educação para o trânsito é prevista no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) como um dever prioritário aos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito (SNT) que devem ter uma coordenação de educação para o trânsito e determina que os Departamento Estadual de Trânsito (DETRANS) estruturem, organizem e coloquem em funcionamento Escolas Públicas de trânsito<sup>1</sup>. Rodrigues relata ainda que,

---

<sup>1</sup>SOS, Estradas. Disponível em: [www.estradas.com.br/sosestradas/articulas/nivaldino/educacao\\_para\\_transito.asp](http://www.estradas.com.br/sosestradas/articulas/nivaldino/educacao_para_transito.asp). Acesso em: 20 nov. 2011.

Não há políticas públicas voltadas exclusivamente para a educação para o trânsito. A educação para o trânsito está quase sempre vinculada ao planejamento de transporte e de trânsito e representa um papel secundário, quando muito, nessas políticas. A educação para o trânsito deveria assumir um papel central nas políticas públicas e considerarem elementos importantes como a acessibilidade, a mobilidade, as sequelas visíveis e invisíveis dos acidentes de trânsito, os papéis mais vulneráveis são, congestionamentos, poluição ambiental, invasão dos espaços habitacionais e de vivência coletiva por tráfego inadequado. (RODRIGUES, 2011, s/p)<sup>2</sup>.

A educação para o trânsito não está inserida no currículo escolar, pois as campanhas que são abordadas nas escolas na maioria das vezes não são ministradas por professores da instituição escolar, mais sim pelo um agente de trânsito capacitado em orientar essas crianças.

Segundo Ferreira (1993 p. 234),

Em sala de aula, o tema trânsito pode ser trabalhado em todas as disciplinas, tanto como tema principal, como também para ilustrar os demais conteúdos, sem anular a importância do currículo escolar. O objetivo é ampliar o entendimento dos alunos para o exercício da cidadania nas vias públicas e fazer com que eles levem os conhecimentos adquiridos na escola, para dentro de suas casas de forma que esta ação ganhe significado na medida em que a qualidade de suas vidas e da comunidade mude para melhor.

A autora deixa bem claro que a questão educação para o trânsito não deve ser trabalhada só em época de campanhas à prevenção a violência, mais sim em qualquer disciplina dentro de sala de aula todos os dias, pois envolvem direitos e deveres do ser humano para que eles se tornem pessoas mais conscientes, respeitando uns aos outros.

Neste contexto sócio histórico educacional que a nossa proposta de trabalho e que este trabalho está inserido, é proposto uma investigação, dessa temática, no ambiente da Escola Municipal Armando Dias, no Bairro Boa Esperança, em Sinop/MT.

### **3 EXERCÍCIO DE ANÁLISE: os dados coletados**

Neste artigo, a proposta é discutir, analisar e interpretar os dados coletados, valendo-nos das contribuições dos diferentes autores que discorrem sobre os temas que envolvam a educação. Nesse sentido, o rumo das investigações foi traçado de maneira que fosse possível obter um significado acadêmico relevante para a pesquisa, de forma sintetizada, mas com contribuições importantes.

Os dados coletados foram possíveis mobilizando os sujeitos professores e responsáveis pelas crianças que levam as crianças até a escola pesquisada.

---

<sup>2</sup>SOS, Estradas. Disponível no site: [www.estradas.com.br/sosestradas/articulas/nival\\_dino/educacao\\_para\\_transito.asp](http://www.estradas.com.br/sosestradas/articulas/nival_dino/educacao_para_transito.asp). Acesso em: 20 de Nov. 2011.

Inicialmente, quando apontamos para apreender quais são as posições dos responsáveis, consideramos o fato de que esta pessoa acompanhasse o filho todos os dias. Dessa forma, nos deparamos com uma mãe que acompanhava seu filho todos os dias para a escola e o esperava adentrar na sala de aula para logo em seguida ir embora. Depois de ver que essa mãe seguia essa rotina foi possível perceber a preocupação da mãe com a segurança do filho. Por isso o interesse de entrevistá-la com questões sobre a violência no trânsito.

A pergunta feita à mãe foi a seguinte: Você ou seu filho, sofreu algum risco vindo de casa até à escola?

**(01) Mãe:** Já visualizei os alunos saindo da escola sem respeitar as leis de trânsito, não respeitar os espaços dos carros, não passam pela faixa de pedestre, por isso é muito perigoso, todo mundo corre risco porque é um horário bem movimentado por isso venho trazer e buscar meu filho porque a criança não tem noção do perigo.

É possível notar a preocupação na fala dessa mãe, pois ela enfatiza que faz questão de buscar o filho todo dia por causa do perigo do trânsito, ou seja, a mãe, que chamaremos apenas de mãe, visualiza no trânsito apenas os riscos, o desrespeito e não cita em nenhum momento um ponto positivo que acontece no trânsito próximo à escola.

Esse desrespeito das crianças, como diz a Mãe entrevistada, advém exclusivamente da falta de campanhas educativas de aprendizagem e conscientização sobre o trânsito. Ao perguntarmos à professora como ela avalia as ações voltadas à educação para o trânsito, ela responde o seguinte:

**(02) Professora:** Péssimas! Com campanhas passageiras que não conscientizam e não educam para um trânsito consciente. Pois muitas vezes não é elaborado um projeto contínuo e apenas é trabalhado como um tema transversal ou na semana de conscientização para o trânsito e isso é pouco devido ao tanto de acidentes que acontecem em Sinop, principalmente acidentes que envolvem infrações.

Baseando-se na fala da professora, entendemos que a escola parece ‘apática’ diante da violência produzida no trânsito. O tema educação para o trânsito apenas emerge como um tema transversal. Essa ‘falta de projeto’ para educação para o trânsito é bastante reveladora, considerando os riscos que a vida diante de um tempo em que vida se torna apenas uma esteira do tempo da mercadoria.

Ao observarmos o movimento do trânsito na escola das 12 horas e 30 minutos às 13 horas e 10 minutos e das 16 horas e 45 minutos às 17 horas e 15 minutos, não registramos apenas falta de desrespeito às leis de trânsito, mas ‘uma correria dos condutores’. Além da falta de sinalização, há um completo desrespeito às pessoas que circulam em seu perímetro, sendo principalmente alunos. Para termos uma ideia, a Escola pesquisada possui, aproximadamente, 600 alunos, em outras palavras, são 600 pedestres circulando no entorno da Escola, atravessando ruas ‘a pé’, de bicicletas, algumas de carro ou de moto. Mas esses horários observados também correspondem ao deslocamento de trabalhadores, de suas casas aos seus empregos e de seus empregos às suas casas. Uma rotina de trabalho que se impõe pela regra do relógio porque nas relações da sociedade capitalista a condição do cumprimento do tempo de trabalho é também a garantia dos empresários e patrões obterem seus lucros e qualificar sempre a mercadoria como centralidade da organização social e política.

Segundo Cunha (2010), na sociedade capitalista o trabalhador está sujeito a todo o tipo de violência, seja de sua condição de assalariado, seja pelo tempo do relógio do patrão. Revela-se com isso, a vida como esteira do verdadeiro objeto a estar em constante movimento: a mercadoria.

O Trânsito sob essa medida explícita não somente a capacidade das pessoas se deslocarem por determinadas vias, mas o de fazer circular a mercadoria, que só se efetiva se o ser humano a conduzi-la, seja ele mesmo enquanto dono de sua força de trabalho, por ser assalariado, seja da própria coisa mercadoria que tem de circular pelas vias pelos próprios trabalhadores.

As relações pedagógicas aparentemente ‘apáticas’ quanto à vida no trânsito, com falta de projetos específicos para educação no trânsito também é refém do tempo da mercadoria, porque sua dimensão política e ideológica é condicionada por ela. E dessa relação, a escola que deveria orientar práticas do cuidado no trânsito e promover as mudanças de comportamento, envolvendo os alunos, é a mesma limitada no seu processo de construção crítica e criativa de formação humana.

É fundamental que este espaço problematize o conhecimento de mundo e os conhecimentos científicos. E com relação à educação para o trânsito, entende-se que é envolvido tanto os conhecimentos de mundo quanto os conhecimentos científicos.

De acordo com Paula e Mendonça (2009, p. 80):

A escola é criação social e representa um espaço em que as apropriações comuns de uma sociedade podem ser ordenadas e classificadas de acordo com a utilidade e a significação dos conceitos sociais, desde que essas apropriações tenham relevância

para o desenvolvimento da criança, sendo utilizadas como ferramenta da interação da criança com o grupo social.

O que pode se perceber é que os alunos estão em constantes riscos de vida todos os dias ao saírem de suas casas para a escola, pois eles não têm alternativas, e acabam por vivenciar problemas que o trânsito produz para suas vidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para este artigo problematizamos a temática educação para o trânsito. As reflexões aqui apresentadas e analisadas dizem respeito à violência que o trânsito produz no entorno do espaço escolar. A pesquisa qualitativa representou apreender as relações pedagógicas que são desenvolvidas na escola, privilegiando às ‘falas’ de seus sujeitos.

O que se evidencia da relação escola e trânsito é o descuido humano que explicita a vida enquanto uma esteira da velocidade da mercadoria e o lucro.

Analisar a violência no trânsito é reveladora dos acontecimentos que parecem como acidentes na qual vidas são perdidas ou ficam marcadas, todos os dias. Essa situação é mais grave quando envolve vidas de alunos. A pesquisa revelou que as ações pedagógicas desenvolvidas na Escola pesquisada não apresentam nenhum impacto quanto a qualquer mudança de comportamento em relação às condutas no trânsito e necessariamente a inexistência de uma Educação para o Trânsito, no sentido do cuidado da vida e o respeito a ela.

As relações pedagógicas ‘silenciosas’ e ‘apáticas’ quanto à violência no trânsito se visualiza na falta de projetos específicos. Entendemos que isso é produto de uma sociedade em que a vida é um suporte, de uma mesma escola que deveria pautar-se no cuidado e a promoção das práticas de valorização do humano. Nesse caso, as dos alunos como sujeitos de construção crítica e criativa.

### **ÉDUCATION POUR LE TRANSIT: la violence dans le transit travaillée dans le contexte scolaire**

#### **RESUMÉ<sup>3</sup>**

---

<sup>3</sup> Traduzido pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Cet article sur le thème éducation pour le transit a été écrit afin de possibiliter des réflexions sur des aspects concernant les divers manières de violence qui le transit produit dans le contexte scolaire. La recherche, de caractéristique qualitative, a privilégié des observations et des entretiens demi-structurée. Le chantier de recherche a été une école publique municipale d'éducation primaire, à la ville de Sinop, Mato Grosso (MT). À la fin de cette étude, on a conclu qu'une grande partie des accidents arrivent à cause du non-conformité aux lois du transit. Les relations pédagogiques liées au transit indiquent plus qu'indifférence humaine, indiquent-elles que la vie est seulement un tapis roulant de la production d'une société organisée vers la performance économique.

**Mots-clés:** Éducation pour le transit. Violence. Relations pédagogiques. École.

## REFERÊNCIA

CUNHA, Marion Machado Cunha. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso na década de 1990:** o sentido do coletivo. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FERREIRE, Nilda Tevês. **Cidadania:** uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

MÃE. **Mãe:** depoimento. [jun. 2013]. Entrevistadora: Cristiane da Silva Pinto. Sinop, MT 2013. 1 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação para o trânsito.

MARTINS, João Pedro. **A educação de trânsito:** campanhas educativas nas escolas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PAULA, Ercila Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do desenvolvimento.** 3. ed. Curitiba: IESDE, 2009.

PROFESSORA. **Professora:** depoimento. [jun. 2013]. Entrevistadora: Cristiane da Silva Pinto. Sinop, MT 2013. 1 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação para o trânsito.

RODRIGUES, José Nivaldino. **SOS, Estradas.** Disponível em: <[www.estradas.com.br/sosestradas/articulistas/nivaldino/educacao\\_para\\_transito.asp](http://www.estradas.com.br/sosestradas/articulistas/nivaldino/educacao_para_transito.asp)> Acesso em: 20 nov. 2011.

VASCONCELLOS, Eduardo A. **O que é Trânsito.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção primeiros passos; 162).

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência, 2012.** São Paulo: Instituto Sangari, 2012.